

# DON QUIXOTE

JORNAL ILLUSTRADO de Angelo Agostini  
109 R. do Ouvidor



D.Q. — Que é isso? Váes dizer missa?!

S. P. — É porque não? N'uma terra onde os ministros da Fazenda e os directores dos bancos como o Penna, Aarão Reis e outros entendem tanto de finanças como eu de dizer missas, porque não hei de dizer missa?



## EXPEDIENTE

## PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	25\$000	Anno.....	30\$000
Semestre ....	14\$000	Semestre ....	16\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importância das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

## DON QUIXOTE

RIO, 21 DE NOVEMBRO DE 1896.

## O ACORDAR

**D**ISSEMOS em nosso ultimo artigo que não parecia natural que clareassem os horisontes politicos, apesar da substituição do chefe do Estado, porque o Sr. Dr. Manuel Victorino Pereira em um governo transitorio difficilmente poderia imprimir na administração dos negocios publicos modificações radicaes.

Os successos d'estes ultimos dias parece que desmentem similhante conjectura. Por uma parte o temperamento do Sr. vice-presidente da Republica não mostra querer submeter-se ao papel passivo de continuador de um regimen apathico, que nos estava causando serios males; por outra parte o clamor publico, a grita da imprensa e as circumstancias penosissimas da situação financeira do paiz, acabaram por despertar o alarme no seio do celebre partido republicano federal, e seus corypheus puzeram-se em campo á ultima hora, para prover de remedio os males a que alludimos.

De facto assistimos a um quasi acordar do lethargo em que, ao sabor da corrente, se deixava levar aguas abaixo o honrado presidente da Republica, victimado por uma enfermidade deprimente.

O Sr. Dr. Manuel Victorino, que é indubitavelmente um espirito culto e superior, e ao mesmo tempo um patriota jovem e ardente, viu com lucidez que prolongar por mais tempo a apathia dos altos poderes da nação seria comprometter talvez irremediavelmente os creditos do paiz e o futuro da Republica. A depressão profunda e insistente do cambio, os clamores angus-

tiados do commercio e da lavoura eram indicios certos do proximo naufragio. Habil cirurgião reconheceu a necessidade imprescindivel da intervenção, e não quiz adial-a; resolveu agir e agiu.

Deante da attitude do vice-presidente, nos arraiaes do partido republicano federal o primeiro movimento foi de assombro. Depois, chegou-se naturalmente á convicção de que o partido completaria o seu descredito, si por ventura se esquivasse a acompanhar e a auxiliar os impulsos patrioticos de um chefe de Estado francamente disposto a trabalhar pela nossa restauração financeira. D'ahi a approximar-se do palacio do governo, a cercar de zumbaias e dedicação o vice-presidente, a tentar enleial-o nas malhas da sua rêde, não iam sinão alguns passos. E tudo isto se fez em poucos dias.

Alguns dos antigos ministros, vendo nas novas medidas projectadas a condemnação formal do seu procedimento anterior, sentiam-se mal collocados e insistiram pela demissão. Esta foi-lhes dada sem hesitações, e novos palinuros dirigem os negocios da fazenda, da industria e da marinha.

As commissões do orçamento do Senado e da Camara, de accordo com o chefe do Estado, lançam as bases de um programma mais ousado. A propaganda salutarissima da redução da despesa publica echoou por todos os cantos da Republica.

Em uma palavra, sente-se a mão firme de um homem na alta administração do paiz, correspondendo ao voto unanime do povo, e offerecendo-nos a expectativa risonha de um renascimento ou de uma restituição á vida.

Em todo este movimento, que de coração applaudimos por amor da Patria, ha apenas uma sombra: é a excessiva participacão dos directores do partido republicano federal nas resoluções do governo. As hosannas que hoje cantam á porta do Sr. Dr. Manuel Victorino aquelles mesmos que hontem o cobriam de baldões, por saber-se que o honrado vice-presidente da Republica cooperára energicamente para a pacificação do Rio Grande do Sul, essas hosannas são sempre suspeitas. O partido que

endeosou a tyrannia cerca n'este momento o illustre substituto do Sr. Prudente de Moraes, hypothecando-lhe adhesões entusiasticas. Não andaria quiçá muito errado quem clamasse, parodiando a phrase do senado romano: *caveat populus!*

## NOTICIARIO

A redacção do D. QUIXOTE passa sem novidade em sua saúde, ainda que um pouco agitada e nervosa, em consequencia da alta politica e da crise ministerial.

E' que estamos a vêr que talvez sejamos obrigados a fazer o sacrificio de acceitar uma pasta—e o que só se dará por um movimento irreprimivel de nosso acendrado patriotismo.

\*\*\*

Os telegrammas da Havas, e alguns que não são d'esta agencia, annunciam que o general Weyler está quasi não quasi extinguindo a revolução de Cuba e exterminando até o ultimo dos insurrectos.

Por sua parte o general Blanco, em Manilla está a fazer o mesmo aos revoltados; e tudo isso quer dizer que não ha revolução que resista... ás agencias telegraphicas.

\*\*\*

A Republica, que ora começou a publicar-se na rua do Ouvidor, trouxe em seu primeiro numero um artigo de fundo intitulado *O aggregado*.

Desde que esse jornal se apresenta como órgão do grande P. R. F., vê-se que só por modestia dar-se-hia o titulo de aggregado, a elle que conta nada menos de quatro deputados em sua direcção!

\*\*\*

Fizeram parede—e de graça—os typographos dos periodicos diarios de Montevideo.

Que diabo farão n'essa cidade os pedreiros, se outros se mettem em uma concurrencia desleal á sua profissão?

\*\*\*

O Sr. barão de Pedro Affonso, diz-nos pessoa bem informada, por haver com tanta felicidade diagnosticado a existencia de um calculo na bexiga presidencial, vai ser nomeado lente de calculo integral e differencial da Escola Polytechnica.

Apenas empossado de sua cadeira, o illustre professor se dedicará com ardor aos estudos de sua especialidade, buscando descobrir a pedra philosophal—que S. Ex. julga existir na cabeça de um de nossos generaes, chefe de partido.

Advinhem qual d'elles.

\*\*\*

Até á ultima hora, e lendo todas as



combinações possíveis e prováveis para um novo ministerio, não vemos em nenhuma d'ellas figurar o nome do Sr. Serzedello Correia.

E' inconcebível, isto, tratando-se do homem que mais sabe ser ministro n'esta terra!

E' mesmo para fazer acudirem as lagrimas aos olhos... d'elle!

\*\*\*

Afinal, e depois de muito custo, estão feitas as pazes entre a Italia e a Abyssinia. A Italia ficou de passar uns cobres a Menelik, mas como este por sua vez passa os prisioneiros ao rei Humberto, é como se trocassem presentes entre si; e como se sabe—*les petits cadeaux entre-tiennent l'amitié*.

Que a paz, assim como a amizade, sejam duradouras, é o que desejam

Os reporters,

ESCENA & MONTRY

## RABISCOS

O facto mais importante da semana, não foi, como poderá suppôr o meu numeroso e constante leitor, a demissão dos tres ministros, e a dificuldade em que se tem encontrado o Sr. Manoel Victorino para dar-lhes substitutos, n'esta terra em que se peleja até á faca, para obter-se um mesquinho logar de inspector de quartirão.

Não. O que de mais importante, mais admiravel e mais extraordinario succedeu, o que nos deixou a todos attonitos e estarecidos, foi o Sr. Lopes Trovão ter fallado... pelas columnas da *Republica*.

Em verdade o *Meu Depoimento* (lá d'elle), relativo á fundação da Republica, (a outra) no Brazil, sendo um artigo interessante, vem ao mesmo tempo contentar os eleitores do Districto Federal, que julgavam ter perdido para sempre de vista o seu querido e amado eleito.

Não está perdido o jovem senador; e ainda que no seu escripto não haja o menor vislumbre de interesse de curar das necessidades do municipio, em todo caso é para regosijo essa publicação de um capitulo da historia patria contemporanea, que naturalmente será escripto com isenção de animo e reverente culto á verdade dos factos.

Assim o eleitorado fica sciente de que, se o seu escolhido perdeu a falla, não perdeu a penna—e o que o distingue d'aquelle Perdigão de que trata a rima popular.

Por ordem de importancia o segundo assumpto da semana foi a crise ministerial, que a todos surpreendeu—até a mim que não tenho embocadura para surpresas.

E' que ninguem poderia suppôr que o Sr. Rodrigues Alves, tão habituado a dormir sobre a pasta da fazenda, se lembrasse um dia de accôrda-se e só para pedir demissão do seu cargo!

Em todo caso, sendo esse o primeiro acto por S. Ex. praticado, durante cerca de vinte quatro mezes de gestão das nossas finanças, não ha negar que só esse valeu por todos que S. Ex. não praticou: de tal modo o Sr. Alves foi applaudido, tão bem recebida foi a sua resolução, que o cambio, firme... em sua descida gradual e constante, entendeu de subir naturalmente e significar por esse modo o contentamento do commercio, do povo e de toda a gente.

Parabens, pois, ao Sr. Rodrigues Alves, que soube de um só golpe desforrar-se do somno prejudicial em que viveu immerso durante todo o tempo em que foi ministro de Morpheu.

Do Sr. Antonio Olyntho, outro *retirante*, tambem se pôde louvar a boa idéa de resignar a sua pasta... S. Ex. já nos merece louvores, desde que leva em sua bagagem o marechal Jardim, aquelle grande e excelso director da Funeraria do Brazil, e o qual não era tão máo como se dizia, desde que abandona o cargo de director deixando ainda em regular estado — os trilhos e as estações da nossa primeira via-ferrea.

Resta o ultimo dos tres que se retiram: o almirante Barbosa. A este nem todos louvam a resolução de resignar a pasta...

O *Paiz*, por exemplo, que vê exgotada a fonte que lhe suppria as cousas do mar, que ora não têm mais razão de ser.

Assim, teremos ministros novos, nova politica, administração nova. Para nós os que enchamos de tinta as tiras em branco, isto é um jubileu, um motivo para alto regalo, porque quando não seja outro este lucro teremos:—novos assumptos.

Que venham!

FELIX.

## MINH' ALMA

Desempenhando-nos do compromisso tomado em nosso ultimo numero, diremos hoje em quatro palavras — porque infelizmente a estreiteza de espaço não nos permite largueza de phrases — a impressão que nos causou a leitura do volume publicado por D. Elvira Gama.

Nem outro nome, mais suggestivo nem mais apropriado, podia a illustre poetisa appôr á collectanea dos seus trabalhos.

N'esses versos inspirados, naturaes, de uma suavidade delicada e de um sentimentalismo maguado e saudoso, percebe-se a alma da escriptora, que tem a fortuna de saber traduzir em paginas elegantes todo o seu sentir e todo o seu pensar.

São realmente formosos os versos de D. Elvira Gama; e se ella não tem a superioridade grandiosa das idéas e arrojo admiravel das imagens, como Narcisa Amalia, a cantora do *Itatiaya*; como as d'esta, as suas produções são fluentes e castigadas, o verso é puro e limpo, e lendo-o tem-se a impressão de uma melodia sonora, triste, insinuante, profundamente sentimental.

Sem receio de errar, pôde-se dizer que das nossas patricias, que ultimamente têm surgido na vida litteraria, D. Elvira Gama é a que se apresentou com mais galanteria e felicidade, conquistando applausos e constituindo uma individualidade.

Agradecendo á escriptora o seu mimo, pedimos venia para transerever para esta columna o soneto *Saudades*, que offerecemos ao bom gosto dos nossos leitores:

Quanta tristeza vae! Quanta mudança  
No paterno casal abandonado!  
Já não tem flôres o formoso prado,  
Já da fonte não resta uma lembrança!

Alli vivi! Meu tempo de criança  
Tão negro foi, em tanta dôr passado,  
Que o amor do céu, que eu tínhi a meu cuido,  
A minha doce mãe, no céu descança!

Eu bem vejo os clarões que tem a vida!  
Mas pôde em luz viver a alma doida  
Que a esperança nas lagrimas perdeu?

Sombra que sou!... me espanta a claridade;  
Se vivo... o meu viver é uma saudade!  
Quem vive da saudade já morreu.

## O medo do P. R. F.

O homem que, por longos dias, pena, amarrado á cama, victima de uma doença implacavel, desenganado por todos os medicos, vendo as lagrimas da familia, lendo no rosto dos que lhe são caros a mais viva manifestação de desespero, — fica tendo (se conserva a lucidez do espirito) a certeza dolorosa, a dolorosissima certeza de que vae morrer... Mas de repente, por um milagre, (e os milagres não são raros, mesmo n'estes tempos positivissimos!) — salva-se! Recupera a saúde, sente de novo a alegria e a gloria de viver, de comer, de beber, de amar, de respirar, — entra, enfim, n'esse periodo de existencia, adoravel e ineffavel, que os medicos chamam *convalescença*, e que eu, mais rhetorico, chamarei *resurreição*.

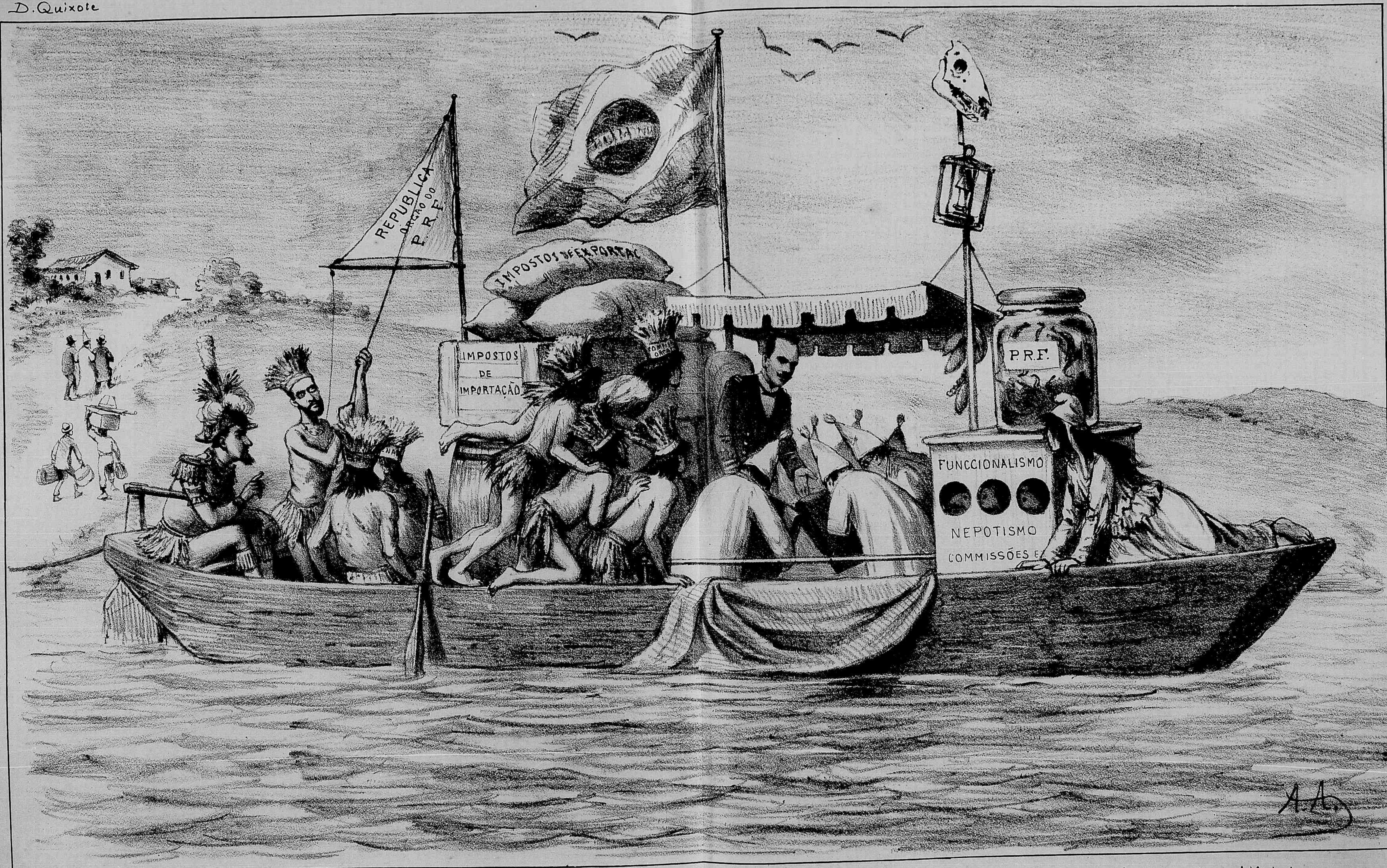
Está, pois, o homem convalescendo... E agora vereis o que é ter medo! Esse sujeito que, antes de enfermar gravemente, nunca se rodeava de precauções, e que comia de tudo, e bebia de tudo, e amava de tudo, e apanhava sereno, e á meia noite se empanturrava de feijoadas completas, e logo depois de jantar se arrojava aos braços de Venus baratas, — começa agora a cercar-se de todas as precauções imaginaveis, e a usar *cache-nez*, e a tomar um purgante por semana, e a evitar humidades, e a usar camisetas de flanela.

Porque? Porque viu a morte de perto, e só por milagre escapou.

Assim o P. R. F.!

Elle viu a morte de perto, quando as lanças de Gumerindo sitiaram, no Rio Grande do Sul, o throno ridiculo do Gauvain sanguinario. Elle tremeu, quando viu o tremor d'esse throno, — porque uma mesma sorte liga o assalariado ao dictador, como liga o mastim ao seu dono.





Grandes mudanças e reboição politico na canôa. O commandante em chefe foi, por motivo de molestia physica, substituido pelo seu immediato legal o Dr. Manoel Victorino. Trez membros do estado maior accordaram e não vendo mais o primeiro chefe declararam que queriam desembarcar e entregaram as respectivas pastas. A Nação também accordou da sua habitual apathia e parece interessar-se pelos acontecimentos. O piloto politico discute qual será o rumo mais favoravel ao P. R. E. e para favorecer a manobra mandou pôr uma vela triangular confiada a um habil marinheiro da nossa bahia, Guianabana.



Salvou-se por milagre... e agora é que está com medo!

Vêde só:

O *Jornal do Commercio* publicou um telegramma em que se dizia que a fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguay fôra invadida por tropas.

Logo, o *Republica*, que é o órgão amado e confidente e predilecto do P. R. F. teve um calafrio de medo. E um dos redactores marchou para o Senado e para a Camara, a colher *interviews*.

E' curioso transplantar para aqui um trecho do *interview* que o reporter do P. R. F. teve com um alto personagem politico:

« — Mas vê V. Ex. que o telegramma diz que a invasão se realisou sob o commando de chefes brasileiros... »

— Federalistas... E' natural que o Gaspar Martins, que é *blanco*, tenha-se mettido nessa aventura, na esperança de poder perturbar tambem o Rio Grande. Estamos em vespas de eleições e como elles serão derrotados infalivelmente nas urnas, desejariam perturbar o Estado. Mas não conseguem nada: o governo está vigilante. »

Estaes vendo o que é medo?

Bem sei que talvez me possaes dizer: « Não! isso não é medo! isso é *leiró* velho que o P. R. F. tem com o partido dos *blancos*, — porque o chefe do P. R. F. não é propriamente o que se pôde chamar um *blanco*... »

Qual amigos! Não se trata de uma questão de côr! trata-se de uma questão de ceroulas manchadas por um involuntario esguicho de pavor!

Elles bem sabem que culpas têm no cartorio! elles bem sabem que, apesar de feita a paz, mestre Castilhos (por alcunha *Gauvain-mirim*) continúa a tratar os federalistas como inimigos da Patria! Elles bem sabem que os federalistas soffrem sem consolo, e pedem justiça sem resposta, e clamam no deserto, e imploram paz e trabalho recebendo apenas injurias e bordoadas! — E, por isso, têm medo!

Coitado do P. R. F.! Como o delirio de perseguição está lavrando n'aquellas fieiras cerradas!

Um d'elles, tem medo de ir parar com o seu batalhão á Costa da Africa, e toma o commando de um navio...

Agora é todo o P. R. F. em massa, que começa a dansar a dansa de S. Vito de Medo, só porque os *blancos* querem depôr o Idiarte Borda!

Coitado do P. R. F.! Ainda te hei de ver, no Hospicio, com um capacete de gelo na cabeça! E Deus me ouça e os anjos digam *amen*!

LÁLÁ.

Por absoluta falta de espaço não publicamos hoje a continuação das *Impressões de Viagem*, relativas á excursão que por S. Paulo effectuou o nosso companheiro A., e o que faremos em nosso proximo numero.

## CHRONICA

Foi um calculo? Sim, foi um calculo, Mas que deu resultado tão fino Que da noite p'ra o dia nós vimos No Palacio o Manoel Victorino.

✂

O Brasil bateu palmas ao acto., Muito embora o que houve chorasse, Pois se fica na cama um pacato, Nada tem de pacato o que nasce.

Do tal homem que veio tão serio, Os ministros vulgares lá vão; Creações do Chico Glycerio Recortadas em mão papelão.

O Rodrigues á cama se encosta, Porque a cama só quer vel-o lá, (E eu já posso fazer uma aposta Como o Alves dormindo ainda está).

Dyonisio não foi nenhum tolo, Dyonisio foi cuéra, foi fino Fez n'um apice um tal protocollo Que deixou sem fallar De Martino.

O ministro da Industria, matreiro, Lá se foi n'um rasgado, fez bem: (Mas D. Pedro, o tal Pedro primeiro, Fico, disse, e ficou... sem ninguem).

Da marinha o melhor almirante, Vendo as coisas, tambem lá se foi, Mas as coisas irão por diante, Que o que veio é, tambem, bom que dóe.

Desta vez o Brazil não se queixa O Brazil desta vez triumphou, Pois com chave de ouro se fecha Porta que ouro sómente fechou.

✂

Pelo lado da tal Prefeitura Reboiços, barulhos sem conta: O regimen da vara perdura E a cabeça da gente põe tonta!

Transferencias são feitas aos centos Aos milhares se dão demissões. E porque esses taes movimentos? — E' que temos em breve eleições.

O Werneck nos casos é liso, Do triangulo é grande devoto... Empregado que tenha juizo, Ou demitte-se, ou dá-lhe o seu voto!

F. MENDES.

## Prefeitura eleitoral

Não foi sem convicção que o Sr. Dr. Werneck, ao assumir o cargo de prefeito do Districto Federal, declarou que era seu programma fazer politica de partido — do partido que o elegera, o Republicano Federal.

Se bem o disse, melhor o cumpriu. Até agora S. Ex. apenas se tem distra-

hido dos seus trabalhos profissionaes, para tratar de consolidar o seu Triangulo, o reducto do P. R. F., a concha da balança que faz pender para o seu lado, falsificando-a á vontade e ás escancaras nas epochas eleitoraes.

Os interesses do districto, esses serão attendidos depois que servido seja o P. R. F., depois que o jacobinismo o mais papo-amarello se tenha apossado de todas as posições, de modo a negar ao resto da communhão brasileira todos os direitos—a começar pelo direito do voto...

✂

Medidas urgentes que o Districto Federal reclama para o seu bem estar, cuidados pela sua hygiene; a adopção de melhoramentos que tornem a capital uma cidade salubre e bem reputada, tudo isso nada vale para o Sr. Werneck, que trata da circumscripção confiada á sua direcção, *gynecologicamente*, isto é, qual fôra uma mulher crivada de molestias, a que vai submeter a uma operação — chloroformisando-a préviamente.

Simplemente, no caso o agente anestesico não é bem o chloroformio — mas a imposição de sua vontade ao functionalismo municipal, por S. Ex. transformado em batalhão eleitoral, e que tem de, como um titere, cumprir as suas ordens, conferindo seus votos a quanta mediocridade sem cotação o Triangulo se lembre de erigir em ser pensante e candidato *popular*.

✂

O pavimento sanitario fluminense, que foi reconhecido como o melhor para a nossa cidade e que em parte já resolve um dos postulados do vasto e complexo plano de melhoramentos hygienicos, não encontrou em S. Ex. um defensor.

Preciso foi que particulares a si avocassem o esforço e a tentativa de adoptal-o em trechos limitados aqui e alli da cidade, e requeeressem timidamente a S. Ex. licença para, por esse processo e á custa d'elles particulares, embelezar e melhorar algumas quadras das ruas esburacadas, e sempre por esburacar, para gloria nossa e lucro de conhecidos proprietarios de pedreiras e de empreiteiros de casaca, mais conhecidos ainda.

✂

Na questão das carnes verdes, o Sr. Prefeito sacrificou até a dignidade do municipio, acceitando a proposta e effectuando um contracto de fornecimento com aquella mesma firma que tem uma questão judicial irritante com a Prefeitura, e permittindo-lhe sacrificar o gado no matadouro de Nietheroy, dessa arte abrindo mão do seu direito e transgre-



dindo o que está consagrado em leis municipaes, quanto ao matadouro de Santa Cruz.

Ainda agora, o Sr. Werneck, que só actúa inspirado pelo seu partidario *à outrance*, transformou o cargo de prefeito á uma chefia de eleições, que não escolhe meios para a victoria do Triangulo; — ainda agora o Sr. Werneck está destribuindo transferencias e lavrando decretos de demissão em massa, afim de ensinar aos incorrectos e aos pretenciosos que isto de independencia é uma historia e que o voto do empregado não é cousa sua — mas propriedade indiscutivel do Sr. Prefeito.

✕

Não é do temperamento do D. QUIXOTE tratar d'estas cousas a sério, e antes com dous piparotes e quatro gargalhadas denunciar as exorbitancias dos que tem em suas mãos uma parcella do poder publico.

Mas olhem que vêr cortar o pão e atirar na miseria pais de familia, cujo crime unico é não comerem na panelinha do Triangulo e não seguirem a cabresto o P. R. F., é cousa tão grave, tão condemnavel, tão digna de censura... que até nos fez sahir do sério — ou antes do regimen sadio da gargalhada, que é a nossa therapeutica quando atravessamos essas regiões da politicagem, profundamente paulicadas e deprimentes do character.

Que nol-o perdoem os leitores.

M. S.

## REPUBLICA

Sob este titulo iniciou sua publicação n'esta capital um diario, órgão do Partido Republicano Federal, dirigido pelos Srs. deputados F. Glycerio, Alcindo Guanabara, Lauro Muller e João Lopes.

A sua redacção confiada a pennas habilissimas, entre as quaes a de A. Guanabara, que ha muito tempo ganhou com lustre as suas esporas de cavalleiro nas lides da imprensa; o seu abundante serviço telegraphico, do paiz e do estrangeiro; uma collocação litteraria de primeira ordem e na qual figura o nome glorioso de Machado de Assis — tudo isso são elementos garantidores de prosperidade para o novo jornal.

Divergindo do seu ponto de vista em politica, e combatendo a orientação que a aggremação de que é órgão tem imprimido aos publicos negocios, nem por isso desconhecemos as boas intenções do nosso illustre collega, a quem damos as boas vindas, desejando-lhe longe e prospera existencia.

## THEATROS

Já o publico não se pôde queixar de falta de novidades que o attraiam ao theatro. Não mettendo em linha de conta o *Trovador*, do Apollo que não é positivamente uma novidade, em quasi todos os outros theatros, Zé Povinho tem cousas novas com que regale os ouvidos e muito principalmente os olhos.

✕

A começar pelo *Amapá*, a revista tão pomposamente annunciada.

Como todas as revistas, a composição do Sr. Moreira de Vasconcellos abunda em ditos escabrosos e desmancha-se em maxixes desconjunctados.

Esta, porem, afasta-se do geral das revistas, — pelo menos d'aquellas que nos têm servido até agora — por dar-se ares de uma patriotada escaldante, e porque em questões de politica agrada a todos os paladares e lisongeia a todos os créditos, com uma equidade e boa distribuição de conceitos favoraveis, que fazem honra á habilidade do auctor.

✕

Feita para as regiões do norte, particularmente para o Pará, a peça perde do seu valor para nós, pela feição local que n'ella predomina e porque se refere muitas vezes a casos de que não entendemos, senão superficialmente. Ainda assim o auctor retocou a revista e ajuntou-lhe algo que mais nos interessasse, para obviar o inconveniente apontado, e ao que parece logrou seu intento.

Como sempre, a parte mais importante d'esse genero de composições theatraes foi confiada aos scenographos; e é justo dizer, e com verdade, que estes se sahiram brilhantemente da empreza, apresentando scenarios e apoteoses de grande effeito.

A actriz Ismenia não poupou esforços nem dinheiro para montar a peça; e ainda bem, pois o publico reconhecendo-o, tem sido prodigo em compensar o dispendio de trabalho e de metal sonante, concorrendo em successivas enchentes ao Sant'Anna.

✕

Da *Monarchia á Republica* é o vaudeville de Gomes Cardim que a empreza do Variedades leva actualmente á scena.

Como *vaudeville*, em que foi transformada uma boa comedia de costumes, a peça perdeu de valor. Não pela musica, de Luiz Moreira, que é ligeira, simples e adequada ás situações e aos personagens, mas pela applicação forçada de numeros de canto a situações que não careciam — ou antes não supportavam isso.

Está se percebendo que o auctor ou o empresario não tiveram confiança na comedia, pura e simples, e por isso encheram-lhe a musicata para fazer barretada ao *trololó* avassalador e terrivelmente egoista.

Bom desempenho por parte de Leolinda, Adelaide Coutinho, Delorme, Ferreira, França e demais companheiros, que representam bem porem cantam detestavelmente — com licença de quem me ouve e naturalmente com approvação dos que os ouvem a elles.

✕

A companhia Tomba continúa a trabalhar no Recreio, para meia duzia de espectadores, o que é deveras para lastimar.

Excellentes artistas, bons côros, orchestra disciplinada, scenarios decentes, peças estudadas e bem desempenhadas, nada d'isto agrada ao nosso ineffavel e respeitavel publico, mesmo porque alli não lhe dão reboçados, remechidos, palavrões e palavradas.

A *Carmen*, a perola do mallogrado Bizet, sempre conseguiu apanhar uma casa regular. E' que talvez já não houvessem mais logares disponiveis nos *Bilontras* que pullulam pela rua de Espirito Santo.

✕

E por fallar em *Bilontra*, a divina Pepa continúa a recolher milhares de applausos e flôres; o popularissimo Brandão, com a sua

voz rouquenha e cansaço asthmatico, prosegue em sua carreira gloriosa, causando delirio ás platéas; e os outros, e todos, cada noite conquistam maior messe de louros — para elles e para a arte dramatica...

E com o que, viva a divina Pepa!

TONY.

## A NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos:

ANALECTOS PAULISTAS para exercicios do leitura das classes adiantadas das escolas publicas de S. Paulo; *Geographia Elementar*, adaptada ás escolas publicas primarias do mesmo estado; *Historia de S. Paulo*, ensinada pela biographia dos seus vultos mais notaveis — todos trabalhos do operoso Sr. Tancredo do Amaral, professor da Escola Normal de S. Paulo.

— A BICYCLETA, summario critico e illustrado, que se publica em S. Paulo sob a direcção do Sr. Otto Hsffenbäcker, ns. 18 e 19 do 1º anno.

— O PYRILAMPO, jornal litterario e noticioso, n. 2; *Tentamen*, revista do Gremio Polymathico Bethencourt da Silva, n. 2, anno 1º; *Contemporaneo*, publicação mensal, litteraria e scientifica, de que são redactores Aristides de Souza e Cassiano Alves, de S. Paulo, n. 1 do 2º anno; *Revisia Philatelica*, dedicada aos interesses dos colleccionadores brasileiros, n. 10; *O Pão*, órgão da padaria espiritual do Ceará, excellente revista litteraria dirigida por Antonio Salles.

— COMPENDIO de gymnastica e jogos escolares, organizado pelo professor Arthur Higgins, livro primeiro; *Boletim Telegraphico*, da repartição geral dos telegraphos, anno 2º, ns. 18 e 19; *O Mimo*, revista litteraria dedicada ao bello sexo, anno 2º, n. 11; *Boletim do Club Naval*, n. 4, anno 5º.

— A TARDE ILLUSTRADA, bello jornal de S. Paulo, n. 40 do 2º anno; *O Auxiliador da Industria Nacional*, n. 1 do anno LXI, publicado sob a direcção do Sr. Domingos Sergio de Carvalho.

— PETIT ECHO DE LA MODE, n. 44, trazendo as ultimas novidades de Pariz e molde cortado da *Manga Sabine*.

— A ESTAÇÃO, excellente jornal de modas e figurinos; n. 21, correspondente a 15 de Novembro corrente.

— SEGREDOS D'ALMA, valsa de Ismael Madeira, edição da casa Buschmann & Guimarães; *Magdir*, valsa expressiva de Nicolino Milano, impressa nas officinas Buschmann & Guimarães.

— CARLOS GOMES, numero especial publicado em Montevideo em homenagem ao grande maestro, e dedicado pelos brasileiros residentes no Uruguay ao 30º dia do seu passamento.

— CONVITES: para a *soirée* de iniciativa que o Club de Paquetá offerece hoje ao seu 1º secretario Carlos Leite Ribeiro; e para a primeira lieção official do Gymnasio Lauret, offerecida á imprensa fluminense, e que se effectuará amanhã á 1 hora da tarde.

Agradecemos mais: um vidro de agua de quina, empregada contra a caspa, a calvice, etc., e preparada pelo Sr. A. Calvalcanti, da pharmacia do mesmo nome, em S. Christovão.

Officinas de obras do JORNAL DO BRASIL



Ate' que afinal'...

## AVISO

A penca será distribuida  
no proximo numero.

J. P.



Exhibições para o director da Casa da Moeda, o Sr.  
Emm. de Sousa, a quem o Governo confiou a execução  
desta medalha commemorativa, cujo tabuado seria o modelo do

O Ornato que circunda o emblema é composto de um conjunto  
macarrão rodeado de feijões pretos.

As bandeiras brasileira e italiana, emblemas por dois  
ramos de oliveira, symbolo da paz, serrena de fundo a uma  
succulenta feijoada e um bello macarrão, symbolo gastronomico  
unico das duas nacionalidades e de onde sahem dois braços e  
um aperto de mão, outro symbolo da união das duas  
nações.

Não menos symbolico é o sacro e rico sacco, um  
dos principaes objectivos das reclamações italianas, e  
de onde partem os raios de esperanza que tem os interessados  
de se metterem brevemente nos cobres.

AA

Medalha commemorativa do Convenio italo-brasileiro, offerecida aos  
governos brasileiro e italiano pelo Sancho Panca, em signal de regosijo por  
ver terminada do melhor modo a celebre questão dos protocolos.